

# Cidades

**Verba para serviços digitais usada em salários**  
O ex-prefeito de São Vicente, Tércio Garcia, admitiu que parte do dinheiro para o Portal de Gestão Unificada (PGU), do Ministério de Ciência e Tecnologia, foi usado como "cheque especial". A-9

## Projeto de túnel terá R\$ 5 milhões

Dinheiro do Governo do Estado viabilizará plano de ligação entre Santos e São Vicente. Quanto à obra, está orçada em R\$ 450 milhões

**MAURÍCIO MARTINS**  
DA REDAÇÃO

Santos receberá R\$ 5 milhões do Governo do Estado para fazer o projeto executivo do túnel entre as zonas Leste e Noroeste. O anúncio foi feito ontem pelo prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), acompanhado pelo prefeito de São Vicente, Luis Cláudio Bili (PP). A proposta prevê melhorias viárias para integração dos dois municípios.

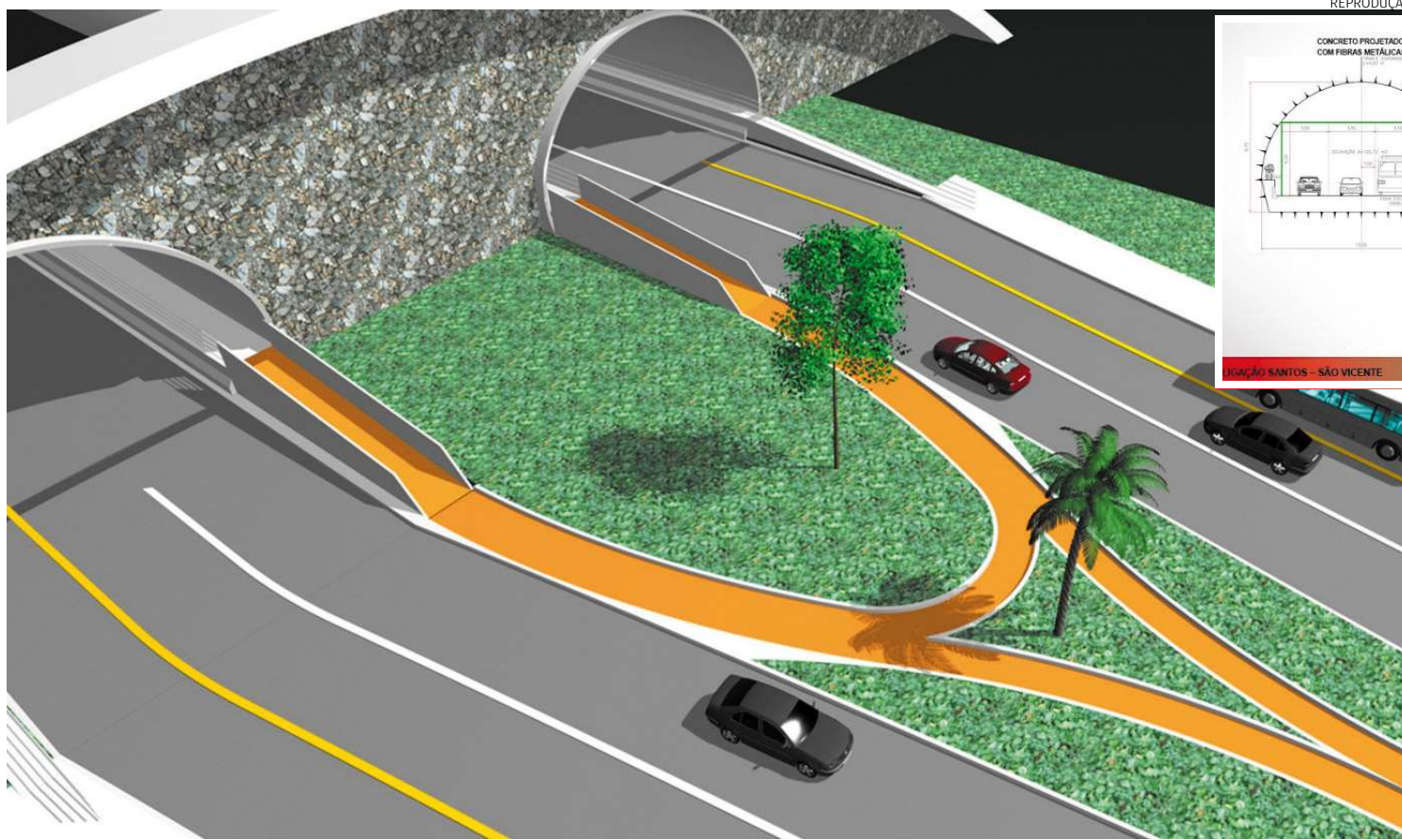
O convênio para repasse do recurso estadual deve ser assinado até o fim do ano. Já a licitação que vai definir a empresa que fará os estudos só deverá ocorrer em 2014. Por enquanto, não há sequer um centavo para a execução da obra, avaliada em R\$ 450 milhões.

Essa etapa de estudos do túnel chegou a ser feita em 2004 pelo ex-prefeito Beto Mansur (então no PP). Uma empresa foi contratada e pelo menos R\$ 300 mil foram investidos no projeto. Mas a obra jamais saiu do papel.

"Eu estava no final do meu governo e o (João Paulo) Papa (que assumiu em 2005) acabou não fazendo. Já tinha empresa contratada, só faltava o dinheiro", justifica Mansur. Na época, a obra estava orçada em R\$ 147 milhões.

Desta vez, o prefeito Paulo Alexandre Barbosa espera que o Governo Federal pague o montante necessário. Para isso, ele cita os R\$ 50 bilhões do Pacto Mobilidade Urbana, valor que a União está investindo em cidades com mais de 700 mil habitantes para obras viárias. A Baixada Santista, entretanto, ainda não está apta a receber recursos desse fundo, porque precisa criar um consórcio.

Questionado por *A Tribuna* se o dinheiro seria mais uma vez perdido, Barbosa rebate: "Estamos avançando numa etapa importante, não adianta pleitear recursos sem ter projeto. O Pacto R\$ 50 bilhões é uma das maneiras de viabilizar recursos, mas com o projeto concluído, vamos buscar as fontes de financiamento".



Sonho antigo: estudos sobre a ligação entre as zonas Leste e Noroeste de Santos já foram desenvolvidos em 2004. Mas nunca saíram do papel

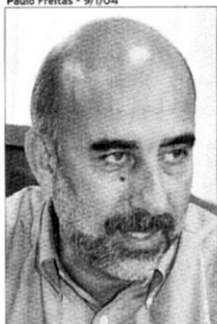
### A Tribuna não esquece

PROJETO DOS TÚNEIS

#### Mansur diz que errou ao não pagar

Da Reportagem

O prefeito Beto Mansur reconheceu que a Administração errou ao atrasar o pagamento do projeto básico de Engenharia para construção dos túneis que ligarão as zonas Leste e Noroeste de Santos. O serviço foi prestado pela Engcorp, uma consultoria da Grande São Paulo. A empresa cobra judicialmente uma dívida de R\$ 83 mil. E conseguiu, na semana passada, paralisar provisoriamente a licitação da obra, por meio de liminar. "Se estamos usando o projeto,



13/05/2004

O prefeito Beto Mansur atrasou o pagamento de uma parcela de R\$ 85 mil para a empresa responsável pelo projeto básico. Sem receber, a

Engcorp entrou na justiça e paralisou a licitação para as obras. Na época, a construção estava orçada em R\$ 147 milhões.

#### CONCEITO

A ideia é construir dois túneis, um em cada sentido, ligando o

bairro do Marapé à Vila São Jorge, em São Vicente. Ambos teriam três faixas de rolamen-



Os prefeitos Bili e Paulo Alexandre falam sobre o futuro projeto

### Imóveis

O prefeito de Santos, Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), evitou falar sobre desapropriações de imóveis, que serão praticamente inevitáveis no Marapé, caso o túnel saia do papel. Disse que só o projeto executivo do túnel pode detalhar o que será feito, mas que vai se esforçar para isso não acontecer

Para beneficiar o tráfego entre as cidades, a intervenção mudaria o viário, facilitando o acesso ao túnel por São Vicente, desde a Rodovia dos Imigrantes. Já em Santos, as vias seriam repaginadas para favorecimento do fluxo sentido Ponta da Praia, onde está prevista a entrada do túnel Santos-Guarujá.

"Esse seria o conceito de uma obra metropolitana, de integração da Baixada Santista. Nós levamos essa proposta ao ministro das Cidades e temos o apoio formal do Governo Estadual, que o ratificou como uma melhoria importante para o Estado", afirma.

O prefeito garante que o estudo feito anteriormente pela Prefeitura será aproveitado. "Precisamos de uma atualização para que possamos licitar a obra, mas vamos aproveitar parte do projeto, como os estudos geológicos. Não vamos partir da estaca zero", promete.

## Em rua de São Vicente, teste drive e de paciência

DA SUCURSAL

Parece teste de um novo veículo. Os motoristas que precisam descer a Rua Dr. Emílio Carlos, na Vila Cascatinha, são obrigados a dirigir fazendo zigue-zague, em vista das más condições em que se encontra o piso da via. Situação que, além de ampliar o risco de acidentes, ainda aumenta os congestionamentos em horários de pico.

Tudo porque a rua - lateral do Hipermercado Extra - tem servido como alternativa principal à Avenida Martins Fontes (Linha Amarela), na ligação de quem vem da Avenida Antonio Emmerich em direção aos bairros.

Com o fechamento do viaduto da linha férrea para obras do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), a Emílio Carlos ganhou um status de protagonista no trânsito vicentino.

Ocorre que o piso da via é

antigo, ainda em paralelepípedos, e há tempos não recebe uma reforma mais intensa. Com o aumento do fluxo de veículos (inclusive linhas de ônibus intermunicipal e lotações), o solo não tem suportado e tem apresentado diversas irregularidades: há, pelo menos, três grandes buracos.

Desde a semana passada, esses buracos são isolados por cavaletes, que obrigam os motoristas a fazer esses movimentos em zigue-zague. Situação que já está tirando a paciência dos moradores da rua, que se organizam para criar um abaxio-assinado.

"A Prefeitura não ouviu a população. Primeiro, porque essa rua deveria subir para a Antonio Emmerich e não descer. Segundo, porque a situação do solo está crítica e ninguém toma providência. Nós vemos os transtornos

todos os dias", comenta Sérgio Nadais.

Outros moradores alegam que caminhões de grande porte têm desobedecido a proibição e trafegado pelo local.

O problema começa antes mesmo do acesso à via, ainda na Antonio Emmerich, justamente no ponto em que foi feito o bloqueio para o trânsito em direção à Linha Amarela.

"Esse trecho virou um salseiro. Cada um faz o que quer. É carro na contramão, moto pela calçada e pode ficar 24 horas aqui, que não vai aparecer um agente de trânsito", reclama o aposentado Mauro Sérgio Pereira.

Já Ronaldo Rocha critica a retirada dos semáforos do cruzamento da Avenida Antonio Emmerich com a Rua Emílio Carlos. "São Vicente dá preferência às máquinas. Qualquer lugar desenvolvido pensaria primeiramente nas pessoas".

to, com uma exclusiva para os ônibus, além de ciclovia e passagem de pedestres. Dentro da

rocha, cada um teria 15 metros de largura e 1.352 metros de extensão.



Da noite para o dia, a Rua Emílio Carlos virou protagonista do trânsito na Cidade. E paga caro por isso

#### RESPOSTA

A Prefeitura de São Vicente, por meio da Secretaria de Transportes, informa que o conserto da rua será feito nesta semana. O local foi sinaliza-

do com cavaletes para evitar acidentes.

Em relação aos caminhões, a fiscalização é feita por agentes da Setrans durante todo o dia. O trabalho será intensificado

para coibir abusos dos motoristas. Além disso, será construída uma pequena barreira de concreto para evitar a passagem das motos pela calçada da Martins Fontes.

CLAUDIO VITOR VAZ